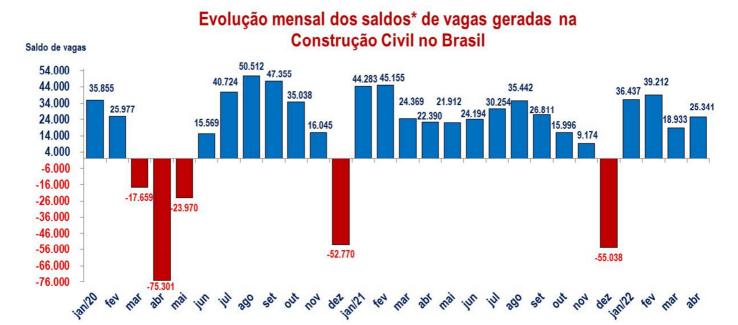


Construção Civil já gerou mais de meio milhão de novas vagas com carteira assinada desde os primeiros meses da pandemia

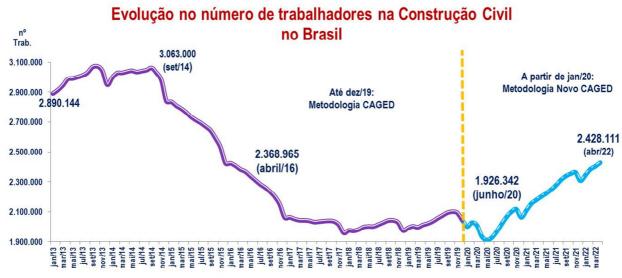
Conforme os dados do novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, em abril/22 a Construção Civil manteve a sua trajetória positiva no mercado de trabalho e gerou 25.341 novos empregos com carteira assinada. Este é o resultado da diferença de 179.899 admissões e 154.558 demissões. Desde junho/20, com exceção dos meses de dezembro/20 e dezembro/21, que são sazonais, o setor vem registrando desempenho positivo na criação de novos empregos com carteira assinada.



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho. (*) Dados com ajustes.

Enquanto em junho /20 a Contrução possuía 1,926 milhão de trabalhadores com carteira assinada, em abril/22 esse número saltou para 2,428 milhões. Isso significa que desde os primeiros meses da pandemia, o setor já gerou mais de meio milhão de novas vagas com carteira assinada. Esse resultado demonstra a sua força para impulsionar a economia nacional. Desagregando por segmento, observa-se que do total de 501.769 novas vagas geradas pelo setor de julho/20 até abril/22, 40,7% foram na construção de edifícios (204.232), os serviços especializados para a Construção foram responsáveis por 37,90% (190.183) e as obras de infraestrutura por 21,40% (107.354 novos empregos).





Fonte: CAGED (2013 a 2019) e Novo CAGED (2020 a 2022) - Ministério do Trabalho.

Vale destacar que o resultado do mês de abril/22 (25.341 novas vagas) superou o registrado em igual mês do ano anterior (22.390). Além disso, ele também superou o saldo registrado em março/22 (18.933). Desagregando por segmento, observa-se que, em abril/22, mais uma vez se destacaram as novas vagas criadas pela Construção de Edifícios (12.620) e Serviços Especializados para a Construção (10.276). As obras de infraestrutura também contabilizaram resultado positivo: 2.445 novos postos de trabalho no setor.



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.



Apesar do resultado satisfatório, a queda dos lançamentos imobiliários registrada no primeiro trimestre do ano preocupa o setor. Em relação aos últimos três meses de 2021 o recuo foi de 42,5% e, em relação a igual período, foi observada queda de 2,6%. Para que o mercado se mantenha dinâmico o ciclo de novos negócios precisa estar em constante renovação.



Fonte: Indicadores do Mercado Imobiliário Nacional - Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

No primeiro quadrimestre de 2022 o setor foi responsável pela geração de 119.923 novas vagas com carteira assinada. Isso significa que, do total de novos empregos formais criados no País, nesse período (770.593), a Construção foi responsável por 15,56%. Para compreender a importância desse número basta considerar que o setor é responsável por 5,86% do total dos empregos formais no País. Ou seja, mesmo ocupando 5,86% do total de trabalhadores com carteira assinada, a Construção gerou 15,56% das novas vagas do País, no período de janeiro a abril/22. Os números registram os reflexos do novo ciclo de negócios do setor, iniciado especialmente a partir do segundo semestre de 2020.

Dados da Sondagem da Construção, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), demonstram que o nível de atividade do setor, em abril/22, ficou em 50,1 pontos, superior, portanto, a linha divisória que separa aumento de queda do nível de atividade, ou seja, a sinalização é de aumento das atividades. O indicador foi o melhor para o mês desde 2012,quando registrou 50,6 pontos. Isso significa que o desempenho no mês foi mais favorável do que o registrado em anos anteriores.





Fonte: Sondagem Nacional da Construção / Confederação Nacional da Indústria (CNI). * Nivel de atividade em relação ao mês anterior.

Dados do novo Caged demonstram que o salário médio de admissão dos trabalhadores formais da Construção Civil foi de R\$1.923,12 em abril. Esse resultado foi superior a média nacional registrada no mês (R\$1.906,54).



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho.

Obs.: Não incluem valores menores que 0,3 salários mínimos e maiores que 150 salários mínimos, assim como vinculos da modalidade intermitente.

^{*} Salário médio de admissão em valores nominais.



São Paulo continua sendo o estado com o maior número de novas vagas criadas no setor: foram 7.444 novos empregos em abril/22. O Rio de Janeiro ocupou a segunda colocação (2.935 novos empregos). Bahia, Rio Grande do Sul e Santa Catarina completam a lista das cinco Unidades da Federação com maior número de novas vagas geradas na Construção. Neste mês somente cinco estados não registraram resultados positivos no mercado de trabalho do setor: Espírito Santo (-34), Tocantins (-53), Ceará (-76), Paraná (-194), e Roraima (-199).

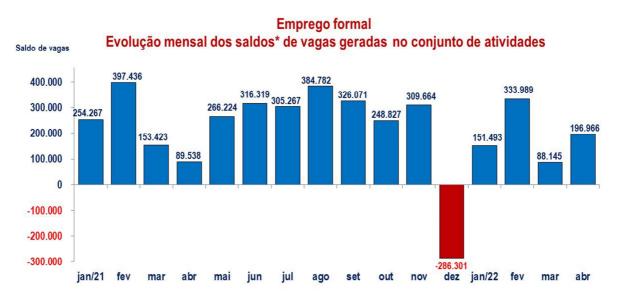


As cidades de São Paulo (4.871), Brasília (951), Goiânia (899), Salvador (794) e Rio de Janeiro (776) foram destaque e apresentaram os maiores números de criação de novos empregos na Construção Civil no quarto mês do ano 2022.





Considerando o conjunto de atividades, o País gerou, em abril/22, um total de 196.966 novos empregos com carteira assinada. Esse foi o resultado da diferença de 1,855 milhões de admissões e 1,657 milhões de demissões. Neste mês quase todos os grandes segmentos de atividade apresentaram saldo positivo, ou seja, admissões maiores que as demissões: Serviços (117.007), Comércio (29.261), Indústria (26.378), Construção (25.341). Já o resultado da Agropecuária (-1.021) foi negativo. Este foi o segundo melhor resultado do mercado de trabalho formal do País em 2022, e ficou atrás somente do mês de fevereiro (333.989).



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho. (*) Dados com ajustes.



Além do mercado de trabalho, outros indicadores também apresentaram resultados positivos nos primeiros meses de 2022. É o caso do Produto Interno Bruto (PIB) referente ao 1º trimestre. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a economia nacional cresceu 1,0% nos três primeiros meses de 2022 em relação aos últimos três meses do ano passado. Em relação a igual período do ano anterior a alta foi de 1,7%. A Construção Civil também cresceu: 0,8% de janeiro a março/22 em relação outubro, novembro e dezembro/21.

Mas isso não significa ausência de desafios. Apesar das surpresas positivas na economia nacional, nos primeiros meses do ano, que inclusive estão elevando as projeções para o resultado do PIB em 2022, espera-se um arrefecimento das atividades econômicas no segundo semestre em função dos efeitos do aperto da política monetária. A Pesquisa Focus, do dia 03/06/22, estima que a taxa Selic encerrará o ano em 13,25%. Além disso, a inflação persistente e as incertezas próprias do período eleitoral também adicionará cautela ao cenário. Vale destacar que, para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação do País, a Pesquisa Focus estima alta de 8,89% em 2022, número muito acima do teto da meta inflacionária do ano, que é de 5,0%. Particularmente na Construção Civil preocupa a queda de lançamentos e a elevação nos preços dos insumos. O setor tem contribuído sistematicamente com os bons resultados do mercado de trabalho. Mas é preciso que novos ciclos de negócio ganhe força para que esse processo não seja interrompido.

Elaboração: Economista leda Vasconcelos